

REVISTA convivo

Nº 76 / ANO XXV / MAIO 2021

ENSINO HÍBRIDO:

Enturmação e possibilidades de novas interações



Ignatius Soo
ANOS DA
CONVERSÃO
DE INÁCIO

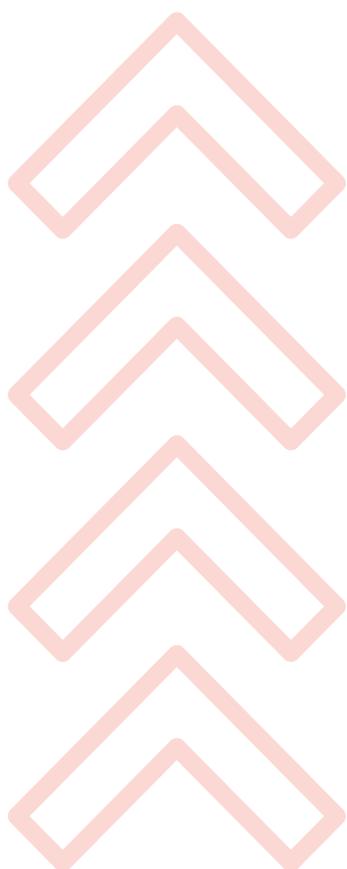


Ano Inaciano 2021 -2022

A conversão de Santo Inácio de Loyola e a nossa comunidade educativa: luzes do nosso fazer pedagógico

 **ATIVIDADES** 
Complementares







COLÉGIO CATARINENSE



Rede Jesuíta de Educação

EXPEDIENTE

DIRETOR GERAL

Pe. João Claudio Rhoden

DIRETORA ACADÊMICA

Louisa Carla Farina Schröter

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fábio Luiz Marian Pedro

CONSELHO EDITORIAL

Louisa Carla Farina Schröter

Lucimar Mondini Polli

Suellen Santos

Fráter Carlos César Barbosa Silva

Elisa da Silva Aguiar

DIAGRAMAÇÃO

Edson Francisco Schweitzer

Marcos Roberto da Silva Junior

FOTOGRAFIAS

Edson Francisco Schweitzer

Marcos Roberto da Silva Junior

REVISÃO DE TEXTOS

Danieli Galvani

Gabriella Ligocki Pedro Silvano

João Júlio Freitas de Oliveira

Paula Barretto Barbosa Trivella

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucimar Mondini Polli

CONTATO

Setor de Comunicação – (48) 3251-1510

R. Esteves Júnior, 711 – Centro – Florianópolis/SC

CEP: 88015-130 – (48) 3251-1500

www.colegiocatarinense.g12.br





Com alegria e esperança, escrevo este Editorial para a revista CONVIVA, agora em novo formato e com edições trimestrais publicadas na internet.

Este é um espaço privilegiado para partilharmos importantes aspectos da proposta educativa e do modo de proceder do Colégio Catarinense. Aqui, temos também um importante meio de comunicação entre escola e família, com vistas à realização do objetivo comum, isto é, a formação integral dos alunos, que contempla todas as dimensões da pessoa: humana, intelectual, psicológica e espiritual-religiosa.

Nossa revista apresenta, além do cotidiano escolar, os principais eventos que marcaram o primeiro trimestre. Nela, o leitor também encontrará artigos e reflexões sobre educação e assuntos correlatos, a exemplo das leituras formativas que ora recomendo: *A intenção por detrás das atividades ao ar livre*; *Comunica-*

ção Não Violenta: fonte compassiva do diálogo amoroso; *A conversão de Santo Inácio de Loyola e a nossa comunidade educativa: luzes do nosso fazer pedagógico*; *Ensino híbrido: enturmação e possibilidades de novas interações.*

Com o perfil de formar e informar, agora também pela internet, a revista é uma rica oportunidade oferecida a educadores, alunos, familiares e antigos alunos, para que acompanhem os diversos aspectos da vida e das vivências no Colégio Catarinense.

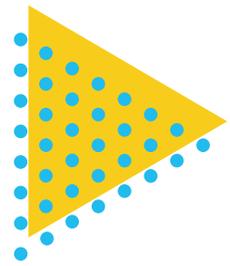
No caso dos antigos alunos, muitas vezes já pais e mães de alunos, a CONVIVA é, também, uma fonte de recordações, pois veicula atividades e eventos que marcaram suas trajetórias de alunos e alunas da Companhia de Jesus, fazendo com que se reconheçam enquanto legítimos participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Com certeza, com os mesmos objetivos de outrora – promover a formação integral – o CC continua ofertando educação de qualidade, agora com metodologias e práticas didático-pedagógicas atualizadas. Aos pais que também foram alunos, so-

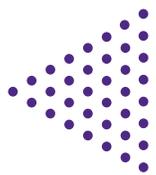
brevém a missão de educadores segundo um perfil que se destaca pela companhia amorosa aos filhos, pelo cuidado e zelo com seu bem-estar, iluminando o verdadeiro caminho para a vida, mesmo com exigências e limites, sempre com amor, carinho e respeito.

O Colégio Catarinense, como colégio jesuíta, quer levar seus alunos a analisarem a realidade, a compreendê-la e refletir sobre ela construtivamente, abrindo seus corações e disponibilizando suas capacidades humanas, acadêmicas, psicológicas e espirituais-religiosas para a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Ao concluir o Editorial com a apresentação da revista CONVIVA no primeiro trimestre de 2021, convido todos os leitores para mais um mergulho construtivo no cotidiano da vida escolar do Colégio Catarinense; para os antigos alunos, faço votos de que a leitura desta edição traga felizes e saudosas memórias.



A intenção por detrás das atividades ao ar livre



Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças.

(Nelson Mandela)

As relações que a criança estabelece com a natureza são fundamentais para o bom desenvolvimento emocional, social, cognitivo e espiritual. Ao conectarem-se com o que é natural, os pequenos têm a oportunidade de resgatar práticas dos seus ancestrais, além de ampliar sua leitura de mundo, a criatividade e a imaginação.

No contexto atual, gerado pela pandemia do coronavírus, as turmas da Educação Infantil do Colégio Catarinense têm explorado ainda mais os ambientes externos da instituição. Essa prática, que já era comum na proposta curricular, foi inten-

sificada devido às diretrizes dos protocolos de contingência e às orientações dos órgãos de saúde e educação, que orientam as instituições de ensino a priorizarem atividades em locais amplos e arejados.

Nesse contexto, os ambientes naturais tornaram-se potencializadores das experiências de aprendizagem vivenciadas diariamente pelas crianças no ambiente escolar. A partir da interação com os diferentes espaços, as crianças brincam com a natureza de uma forma muito singular, resignificando e construindo novos conhecimentos.



**Segundo a professora
Daniela Teixeira Mafra da Luz,
regente da Educação Infantil II,**



||
Como educadores de um colégio jesuíta, priorizamos a organização da ação docente de forma a favorecer as potencialidades da criança, o desenvolvimento de habilidades e competências adequadas a cada faixa etária e o exercício da autonomia. Para promover a aprendizagem integral, precisamos compreender que as crianças aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao ambiente da sala de aula".

E completa:

||
Com a chegada da pandemia, esse olhar ficou ainda mais evidente, por isso, procuramos utilizar os diferentes espaços externos da instituição para potencializar o aprendizado dos nossos pequenos, mantendo-os conectados ao meio ambiente. Assim, tornamos possíveis diferentes vivências e damos mais alegria e significado à aprendizagem, desenvolvendo as dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, corporal, comunicativa e social. É uma grande oportunidade contar com espaços externos tão ricos e cheios de possibilidades, tanto para nós, professores, quanto para as nossas turmas".



Aos educadores, cabe o desafio de criar possibilidades que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, com clareza nas intencionalidades pedagógicas que pautam a interação dos grupos com a natureza, respeitando o tempo de cada criança e a espontaneidade infantil. Aos pequenos, resta a tarefa de interagir, brincar, explorar e aproveitar esta fase fundamental para o desenvolvimento humano, a infância.



**Por Elisa da Silva Aguiar
Orientadora Pedagógica**



Ensino híbrido: enturmação e possibilidades de novas interações

Salas de aula, lousas, mesas, cadeiras, pátios, quadras, corredores, laboratórios... e finalmente a quebra do silêncio.

Entrar no Colégio Catarinense em 2021 foi como ter sensações nunca vivenciadas antes.



Ver a escola ocupada por estudantes e escutar os professores ministrando suas aulas com paixão marcarão para sempre as memórias de toda a comunidade educativa. O retorno presencial, tão almejado por todos, tornou-se concreto, provocando turbilhões de emoções. Fazer parte dessa história permite realizar profundas reflexões do passado ao futuro.

O carinho, o cuidado e o amor ao próximo consolidaram uma nova forma de

ensinar. Com isso, o ensino híbrido permitiu zelar por colegas e amigos que, por algum motivo, não puderam retornar fisicamente, possibilitando também o retorno com subdivisões – azul e vermelho. E por que dividir? Além de seguir as normas sanitárias de distanciamento estabelecidas pelo governo, é necessário ter o carinho do cuidado com o próximo. Todos são importantes, por isso, mantê-los em segurança é prioridade para a equipe do CC.



Com as mudanças,
é natural ter receio do novo.

No início, as enturmações causaram o famoso “friozinho” no estômago. *Em que turma meu filho ficará? Meu filho ficará em uma “turma boa”? Onde meu amigo ficará? Será que, se eu entrar em uma turma nova, os colegas gostarão de mim?* Essas foram perguntas comuns entre os responsáveis e os estudantes. Contudo, todos os alunos foram inseridos cautelosamente em turmas que causassem o menor impacto para as famílias. Aqui, priorizaram-se a vida e o bem-estar.

Se, no início, houve desconforto relacionado à mudança de turmas e subturmas, observa-se que, hoje, a adaptação já é tranquila entre os estudantes. Essas alterações possibilitaram a todos a oportunidade de novas interações. Se a rede de contato estava fechada pelo conhecido, essa nova abordagem ampliou o círculo de amizades, sem deixar para trás os amigos queridos.

Resiliência! Do latim, *resilire* significa “voltar atrás”. Segundo a Psicologia, resiliência é a capacidade de lidar com os problemas e principalmente superá-los, independentemente da situação. Desde o início da pandemia da COVID-19, a humanidade precisou ser resiliente para a sua própria sobrevivência. Diante disso, não há mais como reproduzir o que sempre foi feito, somos seres modificados, e as novas demandas exigem-nos tomadas de decisões diferentes.

Por fim, convido a todos para refletirem sobre os aprendizados durante este período pandêmico, a fim de que, juntos, possamos caminhar rumo a novos desafios.



Por Juliana Faoro Gomes
Orientadora de Aprendizagem

Comunicação Não Violenta (CNV): fonte compassiva do diálogo amoroso



Comunicar-se de forma violenta não significa, necessariamente, estabelecer uma comunicação permeada por xingamentos, confrontos ou agressões contra alguém, mas desconectar-se da humanidade que cada indivíduo possui em si e enxerga no outro.

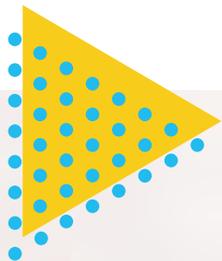


Então, como cultivar relações de forma positiva? Tentaremos contextualizar a CNV e como esse conceito pode ser fonte de compaixão e diálogo amoroso, tendo, em sua dinâmica interna, um dos fundamentos da cooperação.

A CNV é um método criado por Marshall B. Rosenberg (1934-2015), um psicólogo norte-americano da linha humanista. Autor do livro “Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais” (2006), Rosenberg é desenvolvedor e consultor dos principais estudos sobre o tema. Por mais de 40 anos, usou esse método para mediar diversos tipos de conflitos: entre marido e mulher, pais e filhos, líderes e

liderados, entre israelenses e palestinos, sérvios e croatas.

Existem muitas formas de comunicação violenta que praticamos sem ao menos tomar consciência: julgamentos, *bullying*, transferência de culpa, discriminação, falar sem escutar, criticar os outros e a nós mesmos, reagir com raiva, agir na defensiva, entre outras. Essas são características da nossa fala, as quais, uma vez verificadas, são capazes de gerar ruídos na comunicação e despertar respostas ainda mais agressivas, principalmente em ambientes institucionais, de modo a prejudicar a integração das equipes e a tornar os ambientes de convivência coletiva para lá de estressantes.



Há, porém, estratégias para comunicar-se de forma não violenta.

Segundo Rosenberg, comunicar-se de forma positiva, ou seja, *de forma não violenta*, significa estar atento a estes aspectos: “consciência” – conjunto de princípios para uma vida com mais compaixão, colaboração, coragem e autenticidade; “linguagem” – entender como as palavras contribuem para conectar ou distanciar; “comunicação” – saber como pedir o que queremos, como ouvir os outros, ainda que haja discordância, e como encontrar soluções boas para todos; “meios de influência” – compartilhar o poder *com* os outros em vez de utilizá-lo *sobre* os outros.

Como você pode ver, comunicar-se de forma não violenta significa ter empatia e expressar seus sentimentos de forma clara, assim, as expectativas ficam alinhadas dos dois lados. Tal comunicação pode tornar-se uma fonte compassiva do diálogo amoroso – não significa fugir dos conflitos, nem ser bonzinho o tempo todo. É uma postura de muita coragem para ser autêntico e expressar a sua verdade, e a coragem também de receber o que as outras pessoas têm para comunicar com empatia e abertura, ou seja, uma fonte inesgotável de diálogo amoroso, respeitoso e com autenticidade, gerando um encontro compassivo.

Uma vez realizado o estudo, Dr. Rosenberg e sua equipe desenvolveram sistemas de apoio nos mais diversos espaços e com os mais variados profissionais, oriundos de distintas áreas: professores, administradores, profissionais de escolas, líderes religiosos, autoridades governamentais e não governamentais, entre outros, em mais de 50 países. E aí, você acredita que a comunicação não violenta pode mudar a sua vida e ajudar na transformação do mundo? Com certeza, você vai se surpreender!



Por Pe. Ednardo Serafim de Sousa, SJ
Reitor da Igreja Santa Catarina de Alexandria

A conversão de Santo Inácio de Loyola e a nossa comunidade educativa: luzes do nosso fazer pedagógico

Inácio Sosa
ANOS DA
CONVERSÃO
DE INÁCIO



No dia 20 de maio de 2021, quando há 500 anos Inácio de Loyola caía ferido por uma bala de canhão enquanto defendia a cidade de Pamplona, a Companhia de Jesus e toda a família inaciana espalhada pelo mundo iniciaram a celebração do Ano Inaciano 2021-2022, com o tema *“Ver todas as coisas novas em Cristo”*. Esse tema traduz bem a experiência de Deus que Inácio teve, a partir da qual ele conseguiu uma profunda união com Cristo, o que lhe possibilitou ver como novas todas as coisas. Como nos convoca o Padre Arturo Sosa, Superior Geral dos Jesuítas, esta *“é uma ocasião para pedirmos a graça de sermos renovados pelo Senhor, desejando descobrir em nós um novo entusiasmo interior e apostólico, uma vida nova e novos caminhos para seguir o Senhor”*.



A comunidade educativa do Colégio Catarinense, enquanto obra apostólica da Companhia de Jesus, é convocada a celebrar o Ano Inaciano e por ele deixar-se inspirar, encontrando, ao nosso modo, a melhor maneira de vivê-lo e celebrá-lo. Ninguém está de fora: jesuítas, alunos, professores, colaboradores, pais e responsáveis, católicos e não católicos; todos nós que, de uma forma ou outra, estamos ligados ao Colégio, somos convidados a nos deixar questionar pela vida de Inácio e a buscar nela luzes para os nossos desafios de hoje. Fazer memória da conversão de Inácio

de Loyola é uma ocasião para pensar também em nossa conversão pessoal, comunitária e institucional, a fim de encontrarmos caminhos possíveis e ousados que inspirem o nosso fazer pedagógico.

Como talvez já pudemos perceber, Inácio de Loyola é um daqueles santos que não figura na lista dos mais populares e devocionais. Salvaguardadas as exceções, não costumamos celebrá-lo com novenas e procissões. A piedade popular lhe reserva um lugar discreto, e o senso comum acostumou-se a lembrá-lo como um “soldado de Cristo”. Não raras vezes, o

santo se apresenta restrito quase que ao âmbito de sua ordem, a Companhia de Jesus. Porém, ao longo dos séculos, a figura do místico Inácio sempre esteve cercada por ambiguidades que foram fazendo dele o santo que conhecemos.

Exigente, Santo Inácio tinha a justa medida entre o rigor e a ternura. Determinado, para não dizer “cabeça-dura”, sabia ser completamente dócil ao Espírito. Sem almejar o lugar dos poderosos, ele soube relacionar-se bem com reis e papas. Soube conciliar, ainda, a fidelidade carinhosa à Igreja hierárquica com a coragem criativa

diante das necessidades apostólicas. Inquestionavelmente, esse homem de personalidade forte tinha em sua vida, em suas palavras e em suas ações, um verdadeiro ímã que atraía as pessoas para Cristo e para a sua Companhia.

Muitos são os aspectos da vida de Inácio que podem inspirar a nossa vida e a nossa missão educativa; no Ano Inaciano, esperamos aprofundar cada um deles. Porém, quero compartilhar desde já três pontos da vida de Inácio que podem ser iluminadores para nós hoje: o primeiro ponto é a capacidade de abertura e sensibilidade às novidades de Deus; o segundo tem a ver com a busca pela profundidade em tudo aquilo que, com coragem, seriedade e ousadia, fazemos em nossa missão – diz respeito à forma como Inácio sabia cultivar relações sólidas e justas com os

outros. Sobre o terceiro ponto, falaremos mais adiante.

Desde o seu processo de conversão, com a sua convalescença até o fim de sua vida, Inácio foi um homem que se abriu ao novo de seu tempo. Deixar-se tocar pelas novidades de Deus foi um imperativo na vida de Inácio e segue sendo também um apelo à nossa vida. Abrir-se ao novo requer coragem. Não que o novo traga sempre o bem em si mesmo, mas porque, abrindo-nos àquilo que o Espírito suscita como novidade e questionamento aos nossos velhos esquemas de sempre, podemos encontrar respostas mais acertadas aos desafios que se nos apresentam. Certamente, essa abertura ao novo desvela uma tensão para nós e para o nosso apostolado, mas não devemos nos furtar dela. Como bem resumiu o padre Pedro Arrupe, “*se as nossas esco-*

las forem como devem, hão de viver numa tensão permanente entre o antigo e o moderno, entre um passado confortável e um presente inseguro”.

Junto a toda tensão que a novidade da conversão trouxe, Inácio também buscou a todo instante lidar com profundidade diante daquilo que ele fazia e sentia. Hoje, falta-nos um olhar mais demorado sobre as situações e as pessoas. Acostumamos a apenas molhar os pés na margem. Não mergulhamos a fundo nem aprofundamos à realidade de nós mesmos, dos outros, de Deus e do mundo. Respostas rápidas e não discernidas são mais fáceis e sedutoras, mas não se sustentam por muito tempo nem dão os frutos que Deus espera de nós.

Agora sim, sobre o terceiro aspecto da vida de Inácio que se destaca pela atualidade, devemos pontuar as rela-





ções sólidas que ele estabelecia com todos e que foram sendo construídas a partir de sua relação com Deus. Ele soube cultivar relações com todo tipo de gente. Soube se relacionar com uma Igreja em ebulição, com uma sociedade que passava por grandes descobertas e com um grupo diverso e cada vez mais crescente de homens que buscavam ser companheiros de Jesus sob o estandarte da nova ordem religiosa. Com Santo Inácio, aprendemos que as relações sólidas e justas são construídas quando, entre outras coisas, sabemos acolher o outro e dar a devida atenção ao

melhor que cada um traz em si.

Nesse sentido, olhando o legado de Santo Inácio, vemos que os homens e as mulheres que nele vêm se inspirando ao longo dos séculos, entre acertos e erros, êxitos e fracassos, suscitando amores e ódios, tiveram que caminhar pela história em busca de novas formas de responder à sua missão, no lugar e na realidade em que estavam inseridos. Sabemos que os tempos são outros, mas o desafio segue o mesmo. Hoje, tanto quanto no passado, as nossas realidades culturais, sociais, políticas e religiosas continuam convidando todos nós

a seguirmos em uma fidelidade criativa, permeada por uma ousadia apostólica tal como nos inspira Inácio.

Embora seja o Ano Inaciano, Santo Inácio não é o centro. Ele é o exemplo, o meio pelo qual podemos chegar a Cristo, que é o verdadeiro ponto de partida e de chegada de nossa missão e de nossa vida. Que este Ano Inaciano seja para toda a Companhia de Jesus, especialmente para nós, do Colégio Catarinense, um momento que nos traga nova energia, nova liberdade, novas iniciativas e novo amor para os demais. *Sim, a mudança e a conversão*

são possíveis. Sim, o nosso mundo pode encontrar novas formas de avançar, de fazer a diferença.

**Santo Inácio,
rogai por nós!
Santo Inácio,
contai conosco!**



Por Frater Carlos César Barbosa Silva
Orientador Religioso

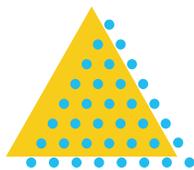
Lançamento da Política Interna de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente busca o comprometimento dos colaboradores com o tema



A criação de uma comissão interna de proteção aos direitos das crianças e adolescentes, por parte do Colégio Catarinense, é uma ação proposta pela Política Interna de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente, lançada em setembro de 2020 pela Rede Jesuíta de Educação (RJE) e pela Fundação Fé e Alegria.

A Política é uma adaptação de outro importante documento da Província dos Jesuítas do Brasil, intitulada Política de Proteção de Menores de Idade e Pessoas Vulneráveis, e foi lançada para todos os colaboradores da RJE durante uma *live* no YouTube, especialmente preparada para a apresentação do documento, durante a qual estiveram reunidos colaboradores jesuítas, leigos e leigas que trabalham nas obras.

A divulgação do tema, de grande relevância e urgência nestes tempos, visa a despertar um comprometimento especial frente ao assunto. O Provincial, Pe. Mieczyslaw Smyda, destacou, na ocasião do lançamento, que a Política “é uma ferramenta necessária para se trabalhar com segurança e responsabilidade na educação e formação das crianças e jovens”.



A apresentação, organizada conforme a ordem dos capítulos do documento, salientou a importância da atuação participativa de todos os colaboradores na implementação da cultura do cuidado como parte integrante da missão jesuíta. Ao final, destacou-se o compromisso assumido por todos no tocante à apropriação do documento, a fim de que, efetivamente, seja colocado em prática.

Ainda em 2020, o Colégio Catarinense constituiu a Comissão Interna da Política do Cuidado, com o objetivo de divulgar o documento para a comunidade educativa e torná-lo conhecido. Para isso, a Direção Geral nomeou os membros da Comissão, representantes dos

diversos setores da escola, aí incluídos profissionais das Coordenações, colaboradores docentes e administrativos.

A Comissão iniciou seus trabalhos com a implantação de um cronograma de ações, que incluiu a criação de uma logo-

marca própria para a Política no CC, o desenvolvimento de ações de sensibilização da comunidade educativa e a criação de canais de divulgação, entre eles o e-mail ccprotege@colegio-catarinense.g12.br, reservado ao recebimento de denúncias e pedidos de orientações acerca dos procedimentos relacionados às práticas de proteção.

A próxima etapa, que já está em fase de implantação, é de sensibilização e repasse de informações aos alunos novos e aos colaboradores. Muito em breve, vislumbra-se, também, o lançamento da campanha de divulgação dessa importante iniciativa do Colégio Catarinense e da Rede Jesuíta de Educação.



Por Lucimar Mondini Polli
Assessora de Comunicação

Todo dia é dia de homenagear
a nossa mais importante
influenciadora.



Feliz Dia das Mães!

Feliz Dia das Mães!



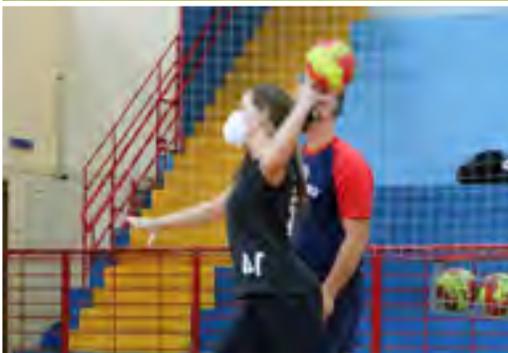




Jogos Interséries

Realizadas ao longo do ano, as turmas de cada série participam conjuntamente de atividades esportivas e recreativas, denominadas Interséries. O objetivo é complementar o trabalho realizado nas aulas de Educação Física, resgatar e enfatizar, pela prática do esporte, valores como solidariedade, lealdade, justiça e responsabilidade, inserindo-se, dessa forma, no contexto das demais disciplinas trabalhadas no Colégio Catarinense.





Grêmio Estudantil Teotônio Vilela: liderando para representar os alunos do CC

Quem somos nós?

A chapa Grêmio 2020 assumiu a gestão no início de 2020, tendo no horizonte, como principais objetivos, espalhar a semente da liderança significativa e representar as vontades dos alunos do Colégio Catarinense.

■ Behind the Scenes

Em 2020, com o intuito de mostrar as dificuldades dos professores, foi criado o projeto *Behind the Scenes*, que consistia na divulgação de vídeos dos mestres explicando suas rotinas de trabalho na pandemia. O projeto teve um alcance surpreendente e chegou a aparecer no Bom Dia Santa Catarina (jornal local). Para conferir os vídeos, acesse nosso IGTV, no nosso perfil do Instagram – @gremio2020.

Em 2021, demos continuidade à nossa caminhada, desta vez com novos projetos. Atualmente, estamos trabalhando nos seguintes:

■ Jornal

A criação de um jornal foi um dos projetos pioneiros da chapa Grêmio 2020. Porém, por motivos de força maior, foi necessário deixar essa ideia de lado no ano passado. Agora, com o Novo Ensino Médio, veio o conteúdo necessário para colocá-la em prática. A divisão de tarefas está sendo realizada, e o foco partirá das quatro áreas dos propedêuticos do Novo Ensino Médio, na tentativa de trazer conteúdos duas vezes por mês.

■ Núcleo de Apoio

O Grêmio possui um núcleo em separado, que foca exclusivamente no suporte

aos alunos. O “Núcleo de Apoio”, como é chamado, está montando projetos nos mais diversos âmbitos, como educacional, esportivo e artístico, e vem acolhendo as demandas dos alunos, com vistas a garantir seu bem-estar no ambiente escolar.

■ Anuário

A criação de um anuário já é um projeto antigo do Grêmio, que este ano finalmente deve sair do papel. O nome já diz: o projeto será um livro com fotos dos alunos, ilustrando os eventos do Colégio e as atividades complementares. Provavelmente, estará disponível em versão digital, mas a versão impressa também está sendo estudada.

■ Monitorias on-line

As monitorias dos alunos eram uma importante ferramenta para o aprendizado antes da pandemia; agora, um dos projetos do Grêmio é trazê-las de volta, de forma on-line. Para isso, um servidor no

Discord já foi criado, resta aos alunos que têm vontade de ensinar realizarem suas inscrições!

Por fim, é importante ressaltar que a maioria desses projetos não tem o envolvimento da Coordenação, e os que têm serão devidamente indicados. Para mais informações, incentivamos todos a consultarem o Instagram do Grêmio e a aba no Moodle – “Grêmio Estudantil”.

Todos os meses, o Grêmio faz reuniões com a participação de outros alunos do Colégio, que podem se inscrever via *direct* do Instagram ou no fórum do Moodle. Também incentivamos todos a participarem – afinal, o Grêmio deve representar os interesses dos alunos.

Com muito carinho e dedicação,

Natália de Miranda Weimann
e Marcelo Evangelista Vieira Flores Pedrozo
Presidente e Vice-presidente
do Grêmio Estudantil



KING, Stephen. **Carrie**. São Paulo: Editora Objetiva, 2013.

Carrietta White (mais chamada de Carrie) vive em Chamberlain, com sua mãe fanática religiosa, Margaret, e estuda na high school local. Lá, Carrie sofre bullying por ser diferente. O mais interessante sobre a trama de King é ela ser uma história basicamente sobre o Ensino Médio, onde há a menina perfeita, boazinha, com um namorado incrível e uma vida muito bem planejada; a vilã, que todos adoram odiar, a mais popular da escola, que tem um pai rico e poderoso para tirá-la das enrascadas e seu namorado quase marginal, porque a “filhinha do papai” precisa de emoção na vida; e por fim, a menina estranha, que parece feia, que fica no canto tentando se enquadrar, mas não consegue.

É nesse ponto que Stephen King muda o jogo e conta a história pelo ponto de vista da menina estranha. Acompanhamos sua vida a partir de um momento traumático, sua primeira menstruação, aos 16 anos, que ocorre na frente de todas as meninas de sua turma, no vestiário da aula de Educação Física. O acontecimento gera grande repercussão, já que a mãe de Carrie acredita que o sangue faz dela uma menina impura, o que comprovaria a teoria de que ela é filha do demônio. Esse episódio também liberta algo preso dentro de Carrie: a telecinese.

O autor mostra toda sua genialidade com textos de cientistas que estudaram a telecinese, trechos do diário de Sue (a boazinha), partes de relatos policiais sobre o ocorrido em Chamberlain e outros artifícios para montar sua história sem ser óbvio. Ele vai, aos poucos, criando o clima de tensão, deixando claro que algo muito ruim acontecerá no futuro e terá relação com os fatos que ele conta no presente, aumentando ainda mais nossa expectativa em relação à vida de Carrie e de sua mãe louca.

Qual é a história do livro? Carrie é uma moça de 16 anos, que estuda na Ewen Consolidated High School, em Chamberlain, no Maine. Criada pela mãe extremamente protetora e fanática religiosa, Carrie não tem amigos e sofre *bullying* de quase toda a escola. Sua primeira menstruação acontece tarde, certo dia depois da aula de Educação Física, no vestiário feminino. Ela entra em pânico, mas suas colegas acham graça e são extremamente cruéis com ela, acarretando uma das cenas mais fortes do livro. Esse evento desencadeia os poderes telecinéticos de Carrie.

Por culpa de como tratou a moça, Sue Snell abre mão de ir ao baile de formatura e convence seu namorado, Tommy Ross, a levar Carrie em seu lugar. Ao mesmo tempo, Chris Hargensen é proibida de ir ao baile – ela fora a menina mais cruel com Carrie durante o incidente do vestiário. Decidida a se vingar, Chris bola um plano para destruir o baile e Carrie...

“Carrie, a Estranha” é um livro de terror, não só psicológico, como violento, cruel, que “surpreende, machuca e horroriza”, como o próprio King define. Há

cenas épicas de destruição, poderes telecinéticos, explosões, mortes bizarras e uma cena final que está entre as cinco favoritas dos leitores. Mas o ponto principal é a catástrofe que ganha proporção nacional, sobre a qual King mostra que sempre há a necessidade de culpar alguém por algo que não entendemos: a telecinese, no universo do livro, tem uma explicação científica e racional, mas o que mais assusta em Carrie não é seu poder telecinético, nem o fanatismo de Margaret, e sim até que ponto pode chegar o ser humano, característica recorrente dos livros do escritor. Todo o estudo criado e as tentativas de entender a tragédia levam a uma única conclusão: o que é diferente ainda assusta muito, e quando não é marginalizado, é atacado gratuitamente.

Stephen King é um grande escritor de terror, com certeza o maior de sua geração. Na verdade, um dos maiores da atualidade, dentro e fora de seu estilo, por conseguir mostrar o lado mais sombrio do ser humano, por dividir com a gente seus medos e por fazer com que nos apaixonemos por sua escrita uma e outra vez, todas as vezes. Todos nós, certamente, devemos agradecer a Tabitha King por ter salvado Carrie do lixo e apresentado Stephen King ao mundo.

Marjorie Schweitzer Saugo - 82 ano C





GRIFFITHS, Andy. **A casa na árvore com 26 andares**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2019. 349p.

Quem nunca quis ter uma casa na árvore? E ainda morar nela? Imagina então se fosse possível com o seu melhor amigo! Já imaginou quantas aventuras vocês teriam? Com essa coleção, você poderá fazer igual ao Andy e o Terry, dois amigos vivendo grandes e fantásticas aventuras. Essa casa já teve somente um andar, já parou para pensar com quantos andares ela estará agora?



WEBB, Steve. **Viviana rainha do pijama**. São Paulo: Salamandra, 2006. 32p.

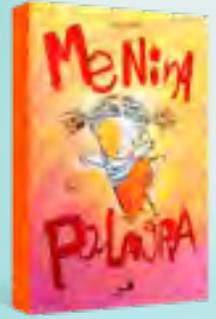
Viviana adora animais e se pergunta o que eles vestem quando vão dormir. Então, ela os convida para a Festa Mundial do Pijama! Com um texto divertido e abas simples, que revelam o pijama maluco de cada animal, esse livro é uma alegria para a hora de dormir.



CASS, Kiera. **A seleção**. São Paulo: Seguinte, 2012. 316p.

"Muitas garotas sonham em ser princesas, mas este não é o caso de America Singer".

Ela topa se inscrever na Seleção só para agradar a mãe, certa de que não será sorteada para participar da competição em que o príncipe escolherá sua futura esposa. Mas é claro que depois disso sua vida nunca mais será a mesma...



FIDALGO, Lúcia. **Menina Palavra**. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2007. 24p.

Quem nunca sentiu aquele frio na barriga no primeiro dia de aula? Aquela insegurança de não saber se os colegas de turma irão gostar de você? Ou ainda, quem nunca ficou pensando em como seria a sua professora? Isso tudo aconteceu com A Menina levada da breca, como a avó costumava dizer. A Menina era cheia de fascínios, principalmente com as descobertas das palavras, leituras e histórias. E para saber como A Menina perdeu o medo da escola, você vai precisar "entrar" nessa história e acompanhar bem de pertinho o desenrolar de cada página.





CHAINANI, Soman. **A escola do bem e do mal**. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2019. 346p.

“Na floresta primitiva há duas torres erguidas na escola do Bem e do Mal, a pureza e a malícia. Quem nelas ingressar não tem como escapar se um conto de fadas não vivenciar”.

No povoado de Gavaldon, a cada quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês, dois adolescentes somem misteriosamente há mais de dois séculos. Na temida ocasião, os pais trancam e protegem seus filhos, apavorados com o possível sequestro, que acontece segundo uma antiga lenda: os jovens desaparecidos são levados para a Escola do Bem e do Mal, onde estudam para se tornar os heróis ou os vilões.



HOUCK, Colleen. **A maldição do tigre**. São Paulo: Arqueiro, 2011. 352p.

A maldição do tigre é o primeiro volume de uma saga fantástica e épica, que apresenta mitos hindus, lugares exóticos e personagens sedutores. Kelsey Hayes perdeu os pais recentemente e precisa arranjar um emprego para custear a faculdade. Contratada por um circo, ela é arrebatada pela principal atração: um lindo tigre branco. O que a jovem órfã ainda não sabe é que seu tigre Ren é, na verdade, Alagan Dhiren Rajaram, um príncipe indiano que foi amaldiçoado por um mago há mais de 300 anos, e que ela pode ser a única pessoa capaz de ajudá-lo a quebrar esse feitiço.



HARARI, Yuval N. **Notas sobre a pandemia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 97p.

Em uma obra de leitura rápida, o autor debate o impacto e as consequências da pandemia da Covid-19. Examina e faz uma breve comparação com outras pandemias já vivenciadas na nossa história, bem como traz ao debate os dilemas da encruzilhada histórica provocada pelo novo coronavírus. São artigos e entrevistas reunidas nessa coletânea inédita; um livro que nos faz parar e pensar. Com tanto conhecimento científico, tantas descobertas, ainda vemos pouca união entre os países, em um cenário permeado por fatos que demonstram a falta de solidariedade, empatia e informações de confiança.



HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 441p.

“Num mundo inundado de informações irrelevantes, clareza é poder... infelizmente, a história não poupa ninguém. Se o futuro da humanidade for decidido em sua ausência, porque você está ocupado demais com outras coisas, você não estará eximido das consequências. Isso é muito injusto, mas quem disse que a história é justa”?

Essas palavras nos fazem pensar no que estamos fazendo para contribuir com o futuro da humanidade. Nesse livro, Harari analisa mais de perto o aqui e o agora. Com foco nas questões atuais e no futuro imediato das sociedades, o autor questiona o que está acontecendo no momento. Quais são os maiores desafios e escolhas de hoje? Qual deve ser o foco de nossa atenção? O que devemos ensinar aos nossos filhos? Essas e muitas outras são perguntas que não possuem uma fórmula pronta, porém, representam uma oportunidade para todos refinarem seus pensamentos.

APLICATIVO CLIPESCOLA CC



Com o aplicativo, os pais podem acompanhar mais de perto a rotina escolar dos filhos, checar notas e ocorrências. Com essa iniciativa, o Colégio Catarinense consolida seu comprometimento com a busca constante por inovação e melhorias que possam auxiliar positivamente no desenvolvimento dos alunos. Priorizar um fluxo de comunicação eficiente dentro da comunidade escolar ao aproximar ainda mais pais, professores e escola é um dos fatores cruciais para alcançarmos resultados extraordinários e duradouros.

*Não perca tempo
e instale ainda hoje!
Vai ficar de fora dessa?*

DISPONÍVEL

